

HISTÓRIA

01. “A longa crise da economia e da sociedade européias durante os séculos XIV e XV marcou as dificuldades e os limites do modo de produção feudal no último período da Idade Média. Qual foi o resultado político final das convulsões continentais dessa época? No curso do século XVI, o Estado absolutista emergiu no Ocidente. As monarquias centralizadas da França, Inglaterra e Espanha representavam uma ruptura decisiva com a soberania piramidal e parcelada das formações sociais medievais, com seus sistemas de propriedade e vassalagem.”

(ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*.)

Tendo como referência o texto acima, é correto afirmar que:

- (A) a formação dos Estados absolutistas europeus ocasionou o fim dos privilégios desfrutados por grupos aristocráticos de origem feudal;
- (B) o fortalecimento do poder real viabilizou a criação de leis garantidoras dos direitos de propriedade dos camponeses, diante dos desmandos dos senhores feudais;
- (C) nas monarquias absolutistas, os cargos da burocracia estatal passaram a ser ocupados exclusivamente por grupos burgueses letrados;
- (D) nos Estados absolutistas, o fortalecimento do poder real foi garantido, entre outros aspectos, pela formação de exércitos regulares;
- (E) o poder dos monarcas absolutistas veio a ser ampliado na medida em que ocorreu a separação entre Igreja e Estado.

02. Sobre o processo histórico de constituição dos Estados nacionais modernos na Europa, a partir de fins do século XIV, é correto afirmar que:

- (A) enquanto os interesses dos reis voltavam-se para a criação de um poder absoluto, centralizado política e administrativamente, a burguesia lutava para garantir a descentralização, o livre mercado e o fim das intervenções do Estado na economia;
- (B) a formação dos Estados nacionais modernos, com o poder centralizado nas mãos dos reis, não significou o rompimento da hierarquia social característica da época medieval, continuando a sociedade dividida em estamentos ou ordens sociais;
- (C) oriundo da desagregação das relações de poder do mundo feudal, o Estado nacional moderno foi o instrumento político que assegurou a liberdade e os direitos de cidadão para as massas camponesas da Europa;
- (D) entendendo que a concentração de poder nas mãos dos soberanos prejudicava o livre desenvolvimento da economia burguesa, Thomas Hobbes e Jean Bodin elaboraram as bases teóricas que fundamentaram a luta da nascente burguesia contra as monarquias nacionais;
- (E) a nobreza européia, particularmente aquela mais poderosa, aceitou, passivamente, a introdução de mecanismos de poder que garantiram a centralização administrativa, militar, judiciária, legislativa e econômica na figura dos monarcas absolutistas, já que estes garantiriam seus privilégios.

03. “Com o objetivo de aumentar o poder do Estado diante dos outros Estados, [o Mercantilismo] encorajava a exportação de mercadorias, ao mesmo tempo em que proibia exportações de ouro e prata e de moeda, na crença de que existia uma quantidade fixa de comércio e riqueza no Mundo.”

(ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*, São Paulo: Brasiliense, 1998, p. 35.)

O trecho acima se refere aos princípios básicos da doutrina mercantilista, que caracterizou as práticas econômicas dos Estados modernos europeus dos séculos XVI a XVIII.

Com base nessa doutrina, marque a alternativa correta:

- (A) A doutrina mercantilista pregava que o Estado deveria se concentrar no fortalecimento das atividades produtivas manufatureiras, não se envolvendo em guerras e em disputas territoriais contra outros Estados.
- (B) Uma das características do Mercantilismo é a competição entre os Estados por mercados consumidores, cada qual visando fortalecer as atividades de seus comerciantes, aumentando, conseqüentemente, a arrecadação de impostos.
- (C) Os teóricos do mercantilismo acreditavam na possibilidade de conquistar mercados por meio da livre concorrência, de modo que era essencial desenvolver produtos competitivos, tanto no que diz respeito ao preço como em relação à qualidade.
- (D) A conquista de áreas coloniais na América é a base de qualquer política mercantilista, tanto que o ouro e a prata, de lá provenientes, possibilitaram ao Estado espanhol figurar como o mais poderoso da Europa, durante os séculos XVII e XVIII.
- (E) As práticas mercantilistas eram contrárias aos interesses dos Estados modernos de regime absolutista, uma vez que a concessão de monopólios pelos monarcas enfraqueceria o poder destes diante dos grupos burgueses.

04. No início da Idade Moderna, os Estados nacionais absolutistas precisavam firmar-se politicamente e, para tanto, fazia-se necessário um volume elevado de riquezas nas mãos dos reis para estabelecer exércitos nacionais fortes e forças navais poderosas, além de um aparato burocrático eficiente. A obtenção de tais recursos exigiu a adoção de uma política econômica específica para esse contexto histórico: o Mercantilismo.

Sobre ele, são explicitadas as seguintes características:

- I – Metalismo: acreditava-se que a nação que possuísse maior quantidade de ouro e prata seria a mais poderosa, fazendo do acúmulo desses metais uma política de Estado.
- II – Livre-cambismo: ausência de restrições alfandegárias para aquisição de produtos no exterior.
- III – Colonialismo: as novas terras incorporadas deveriam comercializar apenas com suas metrópoles; era o “pacto colonial”.
- IV – Balança comercial favorável: esforço para exportar mais do que importar.

Analise cada uma delas e assinale:

- (A) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas;
- (B) se somente as afirmativas III e IV estiverem corretas;
- (C) se somente as afirmativas I, II, e III estiverem corretas;
- (D) se somente as afirmativas I, III e IV estiverem corretas;
- (E) se somente as afirmativas II, III e IV estiverem corretas.

05. “Um mistério continua ligado à conquista (da América); trata-se do resultado do combate. Por que esta vitória fulgurante, se os habitantes da América são tão superiores em número a seus adversários, e lutam em seu próprio solo?”

(TODOROV, Tzvetan. *A Conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1983, p. 51.)

Para responder a esta pergunta, os historiadores têm apontado vários elementos que, em conjunto, podem explicar a vitória dos espanhóis sobre as populações ameríndias na conquista da América. As afirmativas que se seguem indicam alguns elementos que explicam a derrota das populações ameríndias diante dos conquistadores espanhóis:

- I – As doenças que os conquistadores espalharam pela América transformaram-se em uma verdadeira “arma” para a conquista; estas provocaram uma catástrofe demográfica, desorganizando as sociedades nativas e minando sua resistência.
- II – Os povos ameríndios eram, segundo Cristóvão Colombo, “gentes muito pacíficas e medrosas, nuas, sem armas e sem leis”, o que explica porque foram dominados e conquistados pelos espanhóis, sem oferecerem resistência.
- III – A utilização, pelos espanhóis, de armas de fogo, espadas de metal, cavalos e cachorros tornou-se um diferencial importante que contribuiu para dar a eles uma relativa superioridade bélica, nos combates contra os ameríndios.
- IV – Aproveitando-se das dissensões internas, os espanhóis fizeram alianças com populações ameríndias inimigas dos grupos que detinham o poder; puderam contar, então, com milhares de soldados ameríndios, que foram vitais para suas conquistas.

Analisar cada uma das afirmativas e assinalar:

- (A) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas;
- (B) se somente as afirmativas II e IV estiverem corretas;
- (C) se somente as afirmativas I, II e IV estiverem corretas;
- (D) se somente as afirmativas I, III e IV estiverem corretas;
- (E) se somente as afirmativas II, III e IV estiverem corretas.

06. “As conseqüências imediatas da conquista e ocupação espanhola nas áreas mais densamente povoadas da civilização ameríndia foram desastrosas. O somatório de doenças epidêmicas, superexploração do trabalho e debilitação física resultante, choque cultural induzido pela remodelação de uma sociedade comunal, acabou por produzir, no século XVI e no início do século XVII, um dos declínios demográficos mais desastrosos jamais registrados pela história mundial.”

(Texto adaptado de Stanley Stein e Bárbara Stein. *A herança colonial na América Latina: ensaios de dependência econômica*.)

Em relação ao texto acima, analisar as afirmativas a seguir:

- I – Ocorreu, em especial nas regiões então pertencentes ao Império Asteca e ao Império Inca, áreas densamente povoadas durante a segunda metade do século XVI, o declínio demográfico resultante da conquista e da ocupação espanhola.
- II – Os colonizadores espanhóis, por meio da mita e da encomienda, estabeleceram regimes de utilização da mão-de-obra ameríndia responsáveis pela superexploração do trabalho.
- III – As doenças epidêmicas resultantes dos contatos entre espanhóis e ameríndios, em comparação ao impacto das guerras de conquista, foram fatores de menor importância para o estabelecimento do declínio demográfico.

Assinalar:

- (A) se apenas a afirmativa III estiver correta;
- (B) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas;
- (C) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas;
- (D) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas;
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

07. “O surpreendente na história da conquista e apesar da destruição e do genocídio é que os índios sobreviveram física e culturalmente, e sua presença, de algum modo marcante em quase todas as sociedades do continente, é um fato em face do qual não se pode fechar os olhos.”

(Adaptado de BRUIT, Héctor H., *Bartolomé de Las Casas e a Simulação dos Vencidos*. São Paulo: Unicamp, 1995, p. 154.)

Apoiando-se no texto acima, podemos afirmar que a sobrevivência física e cultural das populações indígenas americanas está diretamente relacionada à:

- I – resistência armada ao conquistador europeu, o que permitiu a preservação das estruturas políticas e sociais básicas das grandes civilizações indígenas, obrigando os espanhóis a adaptarem as instituições coloniais às necessidades nativas;
- II – diversas formas de resistência cultural, que se expressavam de forma dissimulada na preservação de práticas tradicionais como danças, festas e cantares que, não compreendidas pelos espanhóis, serviam para manter viva a memória coletiva indígena;
- III – proteção dada pela Coroa espanhola através das Leis Indianas, promulgadas a partir das críticas de frei Bartolomeu de las Casas à exploração colonial dos indígenas, as quais substituíam o trabalho exigido dos nativos pela introdução da escravidão negra nas colônias;
- IV – utilização de estratégias como mentira, embriaguez, preguiça, teimosia, adoção das representações exteriores do cristianismo, vistos pelos espanhóis como defeitos congênitos da “raça”, mas que, na verdade, podem ser vistos como forma de resistência à exploração e imposição de instituições e crenças alheias ao mundo indígena.

Analisar cada uma das afirmativas e assinalar:

- (A) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas;
- (B) se somente as afirmativas I e IV estiverem corretas;
- (C) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas;
- (D) se somente as afirmativas II e IV estiverem corretas;
- (E) se somente as afirmativas III e IV estiverem corretas.

08. Leia o texto a seguir: “Um dos períodos [da história do México] mais riscados, apagados e emendados com maior fúria tem sido o da Nova Espanha. (...) A Nova Espanha não se parece nem com o México pré-colombiano nem com o atual. E muito menos com a Espanha, embora tenha sido um território submetido à coroa espanhola.”

(PAZ, O. Sórora Juana Inés de la Cruz: *As Artimanhas da Fé*. São Paulo: Mandarim, 1998.)

Sobre a sociedade colonial construída em Nova Espanha, é correto afirmar que:

- (A) se apoiava, como na sociedade colonial da brasileira, em uma divisão bipolar entre senhores europeus de um lado e escravos africanos do outro, visto que os indígenas haviam sido quase absolutamente exterminados no processo de conquista por doenças ou pela violência do colonizador;
- (B) se distinguia de outras sociedades coloniais, pois as diferenças sociais presentes nela eram de classe e não de cunho étnico: não importava a cor da pele para a determinação de um lugar social, mas as posses de um indivíduo;
- (C) se tratava, como em outras sociedades coloniais, de uma sociedade de superiores e de inferiores que, entretanto, reconhecia os mestiços, filhos de senhores brancos com mulheres indígenas, como fazendo parte da elite política local, sendo chamados de “criollos”;

- (D) recaíam, exclusivamente, os privilégios da sociedade colonial sobre a minoria branca que apresentava, contudo, uma divisão interna entre aqueles brancos nascidos na Europa, ocupantes dos cargos de nível superior, e aqueles nascidos na América, que ocupavam posições no “poder local”;
- (E) se constituía em uma sociedade com uma estrutura hierárquica bem clara, em cuja base se encontravam os grupos desprovidos de quaisquer direitos sociais: índios e negros africanos, ambos trabalhando como escravos e sendo tratados exclusivamente como mercadoria, vendidos e comprados em grandes mercados nas principais cidades mexicanas.

09. À EXCEÇÃO DE UMA, as alternativas abaixo apresentam de modo correto características do Renascimento. Assinale-a:

- (A) O retorno aos valores do mundo clássico, na literatura, nas artes, nas ciências e na filosofia.
- (B) A valorização da experimentação como um dos caminhos para a investigação dos fenômenos da natureza.
- (C) A possibilidade de uma estreita relação entre os diferentes campos do conhecimento.
- (D) O fato de ter ocorrido com exclusividade nas cidades italianas.
- (E) O uso da linguagem matemática e da experimentação nos estudos dos fenômenos da natureza.

10. “Os machos chamavam-se clerigaus, monagaus, padregaus, abadegaus, cardealgaus e papagau – este era o único da sua espécie ... Perguntamos por que havia só um papagau. Responderam-nos que ... dos clerigaus nascem os padregaus ... dos padregaus nascem os bispogaus, destes os belos cardealgaus, e os cardealgaus, se antes não os leva a morte, acabam em papagau, de que ordinariamente não há mais que um, como no mundo existe apenas um Sol... Mas donde nascem os clerigaus?... – Vêm dum outro mundo, em parte de uma região maravilhosamente grande, que se chama Dias-sem-pão, em parte doutra região Gente-demasiada ...”

Esse texto foi escrito por François Rabelais, no livro *Gargântua e Pantagruel*, na primeira metade do século XVI. Em relação ao texto, é correto afirmar que:

- (A) é exemplo da literatura iluminista preocupada em descrever a natureza;
- (B) expressa o pensamento do movimento realista europeu de denúncia à hierarquia social;
- (C) apresenta uma crítica de um autor renascentista à Igreja Católica;
- (D) reflete um dos temas de estudos biológicos desenvolvidos por Leonardo da Vinci;
- (E) constrói uma ordem natural para a estrutura católica.

11. A implantação da empresa açucareira no Brasil, durante o século XVI:

- (A) dependeu essencialmente da mão-de-obra indígena livre, sob o sistema de escambo, desenvolvendo-se no litoral nordestino;
- (B) contou com a participação dos holandeses, que financiaram engenhos, além de refinarem e distribuírem o açúcar na Europa;
- (C) baseou-se em pequenas e médias propriedades, devido à doação de sesmarias, que produziam para a exportação;
- (D) foi controlada pela Coroa portuguesa, que investiu os lucros do comércio oriental e criou o bem-sucedido sistema de capitânias;
- (E) articulou-se às fazendas de gado que surgiram no sertão nordestino, o que contribuiu para a formação de um mercado interno.

12. “Coube a Portugal encontrar outra fórmula para a ocupação econômica de suas colônias americanas que não fosse a simples extração de recursos naturais. Fazia-se imperiosa a organização de exploração agrícola rentável que, ao mesmo tempo, interessasse os investidores metropolitanos e

propiciasse recursos para a manutenção e defesa destes domínios. A distância entre o Brasil e Portugal só tornava viável a produção de mercadorias que, gozando de altos preços no mercado europeu, pudessem arcar com os custos de frete marítimo.”

(In: FERLINI, Vera L. A. *A civilização do açúcar; séculos XVI a XVIII. São Paulo: Brasiliense, 1987, pp. 15-16.*)

Tendo como base o texto acima, são feitas as seguintes afirmativas sobre a economia açucareira colonial brasileira:

- I – O açúcar era um produto com boa aceitação nos mercados europeus e propiciava grandes lucros.
- II – A cana-de-açúcar se adaptou bem ao clima e ao solo nordestino (“massapê”) e passou a ser plantada em larga escala.
- III – O comércio do açúcar brasileiro assegurava para Portugal o povoamento da colônia.
- IV – A sociedade açucareira era baseada na pequena propriedade rural e no trabalho assalariado.

Analise cada uma delas e assinale:

- (A) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas;
- (B) se somente as afirmativas III e IV estiverem corretas;
- (C) se somente as afirmativas I, II, e III estiverem corretas;
- (D) se somente as afirmativas I, III e IV estiverem corretas;
- (E) se somente as afirmativas II, III e IV estiverem corretas.

13. Não tendo capital necessário para realizar a colonização do Brasil, pois atravessava uma séria crise econômica, Portugal decidiu adotar o sistema de capitânias hereditárias. Sobre este sistema, é correto afirmar que:

- (A) as capitânias foram entregues a capitães donatários, com o compromisso de promoverem seu povoamento e exploração; contudo, poucos eram os direitos e os privilégios que recebiam em troca;
- (B) o sistema foi adotado devido à presença de estrangeiros no litoral, à difícil situação econômico-financeira em Portugal e seu sucesso nas ilhas do Atlântico;
- (C) as capitânias eram pessoais, transferíveis, inalienáveis e não podiam ser passadas para seus herdeiros;
- (D) o sistema era regulamentado por dois documentos: a Carta de Doação e a Sesmaria, sendo que na Carta de Doação vinham detalhados os direitos e deveres dos donatários, além dos impostos e tributos a serem pagos;
- (E) a administração política da colônia tornou-se centralizada, assim como a da Metrópole, uma vez que todos os donatários deviam obediência ao mais velho dentre eles, que se encarregava de verificar o cumprimento dos direitos e obrigações de todos, em nome do rei.

14. “Talvez a mais importante de todas as influências e a menos estudada seja a que derivou não propriamente da tradição africana, mas das condições sociais criadas com o sistema escravista. A existência de dominadores e dominados numa relação de senhores e escravos propiciou situações particulares específicas, marcando a mentalidade nacional. Um dos efeitos mais típicos dessa situação foi a desmoralização do trabalho. O trabalho que se dignifica, à medida que se resume no esforço do homem para dominar a natureza na luta pela sobrevivência, corrompe-se com o regime da escravidão, quando se torna resultado de opressão, de exploração.”

(COSTA, Viotti da. *Da senzala à colônia.*)

Partindo do texto, podemos corretamente afirmar que:

- (A) o sistema escravista que vigorou no Brasil ao longo de mais de três séculos, por se sustentar sobre uma relação de dominação, associou depreciativamente a noção de trabalho à de sujeição e aviltamento social, isto é, à condição escrava;

- (B) a introdução, nas lavouras brasileiras, de africanos que desconheciam o trabalho levou-o à desmoralização, transformando-o, de esforço para dominar a natureza, em mera luta pela sobrevivência;
- (C) a escravidão foi o único regime possível nos séculos coloniais, pois o trabalho “dignificante” era impraticável em uma natureza hostil como a que encontraram os portugueses no Brasil;
- (D) a relação entre senhores e escravos, no Brasil colonial, se exprimia, quanto ao trabalho, num conflito entre duas concepções: a de trabalho como “esforço para dominar a natureza” (visão dos senhores) e a de trabalho como “luta pela sobrevivência” (visão dos escravos);
- (E) a tradição africana, que considerava o trabalho como função exclusiva de escravos, provocou sua desmoralização, sobretudo numa sociedade como a colonial brasileira.

15. “Nos anos 1526-50, antes do deslanche do tráfico para o Brasil, saía da Guiné-Bissau e da Senegâmbia uma média de mil cativos por ano. Cifra representando 49% dos indivíduos deportados do Continente Negro. Da África Central vinham outros 34%, enquanto 13% eram provenientes do golfo da Guiné. Versos célebres de Garcia de Rezende retratam o lucro e os fluxos do trato de africanos para Sevilha, Lisboa, Setúbal, Cabo Verde, Madeira, Canárias, São Tomé. E para o Caribe.”

(ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O Trato dos Videntes.*)

O impacto do processo descrito nas sociedades africanas foi a:

- (A) introdução de práticas econômicas fundamentadas no liberalismo, desorganizando as antigas sociedades de auxílio mútuo;
- (B) implantação da escravidão como modo de produção dominante, determinando a extinção da servidão anteriormente existente;
- (C) implantação de redes internas de tráfico, com envolvimento de sociedades locais, que passam a ter nesse negócio uma fonte fundamental de recursos;
- (D) introdução da escravidão nas sociedades africanas, que até então desconheciam qualquer forma de exploração do trabalho;
- (E) dissolução do tradicional caráter igualitário predominante nas sociedades africanas, sendo substituído por regimes rigidamente hierarquizados.

16. A administração de Maurício de Nassau sobre parte do Nordeste do Brasil, no século XVII, caracterizou-se:

- (A) por uma forte intolerância religiosa, representada, principalmente, por meio do confisco das propriedades dos judeus e dos católicos;
- (B) pela proteção às pequenas e médias propriedades rurais, o que contribuiu para o aumento da produção de açúcar e tabaco em Pernambuco;
- (C) por uma ocupação territorial limitada a Pernambuco, em função da proteção militar efetuada por Portugal nas suas colônias africanas;
- (D) por inúmeras vantagens econômicas aos colonos e pela ausência de tolerância religiosa, representada pela imposição do calvinismo;
- (E) pela atenção aos proprietários luso-brasileiros, que foram beneficiados com créditos para a recuperação dos engenhos e a compra de escravos.

17. “Guerreado por Madri e pela Holanda, posto em quarentena pela Santa Sé, Portugal busca o apoio de Londres, preferindo a aliança com os distantes hereges à associação com os vizinhos católicos. Dando seguimento a vários tratados bilaterais, os portugueses facilitam o acesso dos mercadores e das mercadorias inglesas às zonas sob seu controle na Ásia, África e América.”

(ALENCASTRO, L.F. de, “A economia política dos descobrimentos”, in *NOVAES, A. (org.), A descoberta do homem e do mundo. São Paulo: Cia das Letras, 1998, p. 193.*)

O trecho do texto de Alencastro refere-se:

- (A) ao período inicial da expansão marítima portuguesa, no qual as rivalidades com a Espanha em torno da partilha da América levaram a uma aproximação diplomática entre Portugal e Inglaterra;

- (B) à época da Restauração, que se seguiu à união dinástica entre as monarquias ibéricas e que obrigou a Coroa portuguesa a enfrentar tropas espanholas na Europa e holandesas na África e na América;
- (C) à época napoleônica, que acabou por definir o início da aproximação diplomática de Portugal com a Inglaterra, em virtude da articulação franco-espanhola que ameaçava as colônias portuguesas na América;
- (D) ao período de Guerras de Religião, durante o qual a monarquia portuguesa, por aproximar-se dos calvinistas ingleses, passou a ser encarada com suspeitas pelo poder pontifício;
- (E) à época das primeiras viagens portuguesas às Índias, quando muitas expedições foram organizadas em conjunto por Inglaterra e Portugal, o que alijou holandeses e espanhóis das atividades mercantis realizadas na Ásia.

18. São inúmeras as referências aos bandeirantes no Estado de São Paulo: desde rodovias, até emissoras de rádio e TV, passando pela sede do governo do Estado. Houve um período (século XVI), onde paulistas e bandeirantes eram praticamente sinônimos. Sobre os bandeirantes e sobre as bandeiras, é INCORRETO afirmar que:

- (A) Os principais objetivos das bandeiras eram o apresamento de índios e a busca de metais preciosos;
- (B) Apesar do apresamento de índios, esta mão-de-obra era muito pouco utilizada na região e os bandeirantes rapidamente integraram-se ao tráfico negreiro, onde obtiveram mais sucesso;
- (C) A rivalidade entre paulistas e forasteiros levou à eclosão da Guerra dos Emboabas, em Minas Gerais, pela disputa de territórios auríferos;
- (D) Muitos foram os choques entre bandeirantes e jesuítas, sendo muito conhecido o episódio das chamadas “guerras das missões”;
- (E) O modo de vida dos bandeirantes era bastante rudimentar, muitos de seus costumes eram parecidos com os do gentio, inclusive o uso da língua tupi.

19. Leia o texto e a seguir responda à questão:

“Não há trabalho, nem gênero de vida no mundo mais parecido à cruz e paixão de Cristo, que o vosso em um desses engenhos. Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado (...) Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isso se compõe a vossa imitação, que se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio.”

(Vieira, *Sermões. Apud BOSI, Alfredo. A Dialética da Colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p.172.*)

O texto anterior representa mais uma das inúmeras justificativas para a escravidão durante o período de colonização da América Portuguesa. Sobre esta questão é correto afirmar que:

- (A) durante o primeiro século de colonização, a escravidão indígena foi empregada em várias regiões da colônia. Porém, com a adoção da mão-de-obra africana, ela foi completamente extinta, levando os indígenas a se internarem nos sertões do Brasil;
- (B) a Companhia de Jesus, assim como outras ordens religiosas, procurava manter índios e negros afastados da sociedade colonial, nas missões, a fim de preservá-los da escravidão;
- (C) a utilização da mão-de-obra africana articulava-se diretamente aos interesses mercantilistas de setores da burguesia comercial e da Coroa portuguesa;
- (D) a capacidade de trabalho do ameríndio superava, em muito, a do africano, o que levou à sua escravização sistemática até a sua extinção, por volta de meados do século XVII;
- (E) a Igreja Católica dedicou-se, nos primeiros tempos da colonização da América, a evitar a escravização dos negros, já que estes, ao contrário dos ameríndios, teriam alma, sendo, por isso, passíveis de conversão.

20. “Desde o início do século XVIII, a extensão geográfica da Colônia nada mais tinha a ver com a incerta linha de Tordesilhas. (...) a fisionomia territorial do Brasil já se aproximava bastante da atual.”

(Bóris Fausto, História concisa do Brasil.)

Foram contribuições decisivas para a ampliação dos domínios territoriais portugueses na América:

- (A) a produção cafeeira e os engenhos de açúcar;
- (B) a tricultura nordestina e o tráfico negreiro;
- (C) as bandeiras paulistas e a criação de gado;
- (D) as fábricas de algodão do Ceará e as entradas;
- (E) a extração da borracha e a navegação de cabotagem.